

## ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 16 de outubro de 2023

**Participantes: Membros Efetivos:** Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

**Membros Suplentes:** Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezesseis de outubro de dois mil e vinte e três, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 14 de setembro de 2023, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 09/10/2023”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos em setembro e 3º trimestre de 2023; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2023**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2023 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 142.123.773,46 - Renda Fixa R\$ 98.852.899,43 – 69,55% - Renda Variável R\$ 34.331.274,78 – 24,16% - Exterior R\$ 8.939.599,25 – 6,29%); **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de setembro de 2023**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de setembro de 2023 fechou em -0,15% contra a meta de rentabilidade de 0,65%. O acumulado do ano de 2023 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,04%) em 7,37% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 8,85%, fechando com 120,18% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de setembro/2023 com 0,28%, com destaque para os fundos do segmento IMA-B 5 com rentabilidade de 1,10% bem acima do Benchmark (0,13%). A Renda Variável fechou com rendimento negativo (- 0,64%), variando entre -4,46% até 1,36%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado auferido foi negativo (-2,94%), variando entre -1,85% até -3,57%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 60.401.757,52 = 42,50%; Caixa DTVM: R\$ 47.607.990,10 = 33,50%; Bradesco Asset Management: R\$ 9.577.333,86 = 6,74%; Itaú Asset Management: R\$ 6.586.070,18 = 4,63%; Sicredi: R\$ 5.792.889,22 = 4,08%; Itaú Unibanco Asset Management: R\$ 4.404.453,22 = 3,10%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 4.280.550,66 = 3,01%; Daycoval**

**ATA Nº 013/2023**

**Asset Management:** R\$ 2.841.719,30 = 2,00%; **Itaú DTVM:** R\$ 579.805,97 = 0,41%; **Rio Bravo Investimentos:** R\$ 51.203,43 = 0,04% - **Letras Financeiras:** R\$11.227.477,32 = 7,90%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** Longuíssimo: IMA-B5+, = 5,01%; Longo: IMA-B, IMA-GERAL, CREDITO PRIVADO = 9,33%; Médio: IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2, Gestão Duration = 30,45%; **Letras Financeiras:** 7,90%; Curto: CDI, IRFM 1= 16,87%; **Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 24,16%** e **Exterior = 6,29%**; **4) CREDENCIAMENTO:** “Após conclusão dos cadastros para fins de análise do resultado da pontuação técnica de credenciamento, a Senhora Marlene apresentou para deliberação o credenciamento da Instituição: **Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – CNPJ 03.502.968/0001-04**, tendo em vista a apresentação de toda a documentação e conclusão do credenciamento no sistema eletrônico utilizado pelo FMAP disponibilizado na plataforma da empresa de consultoria Crédito e Mercado foi emitido o relatório de credenciamento. Após apreciação e observado o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2, da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, a Instituição Financeira **Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.** constituída conforme Contrato Social, e alterações posteriores, emitido em 03/11/2005, autorizada a exercer a atividade de Distribuição de Cotas de Fundos de Investimento, conforme Ato Declaratório de nº 8.951 expedido em 12/06/2006 pela CVM apresentou as seguintes pontuações técnicas: Rating de Gestão de Qualidade: 60,00%, Volumes de Recursos Administrados: 10,00%, Tempo de Atuação de Mercado: 10,00%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 0,00%; Critérios de Penalidade: 0,00%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 80,00% - **Índice de Gestão de Qualidade RP2.** As instituições financeiras (administradoras e gestoras) classificadas neste nível (RP2) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com um eficiente controle de processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional qualificada e experiente, com baixo índice de rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude. Portanto, aprovado o credenciamento por unanimidade. **5) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** Em 20/09/2023 o comitê de Investimentos foi convidado para um evento na cidade de Holambra, realizado pelo Banco Itaú com a presença dos gerentes de investimentos, o Sr. Márcio e o Sr. Fernando, onde nos apresentaram o cenário macroeconômico e alguns produtos que estavam sendo lançados no mercado e no dia 06/10/2023 acompanhamos por videoconferência com o Sr. Lucas do Banco do Brasil a explanação dos cenários econômico nacional e global; o Sr. Alberto nos trouxe o Estudo de Preço da nossa carteira de renda variável, um pedido do Sr. Celso Pelizer e que só agora foi concluído pela consultoria da Credito & Mercado onde demonstra que, com base nos dados de 31/08/2023, no atual cenário não é recomendado saída dos investimentos, razão pela qual optamos em mantê-la como está, tal estudo seguirá anexo à presente ata; sobre o questionamento feito em relação ao desempenho do Fundo Phoenix ao Sr. Fernando, gerente do Itaú, recebemos via e-mail em

**ATA Nº 013/2023**

09/10/2023 o parecer da Itaú Asset explicando os motivos do Fundo estar apresentando resultados abaixo do benchmark; Em resposta ao questionamento feito por e-mail em 03/10/2023 a Sra. Simone, consultora da Crédito e Mercado, esta nos apresentou os estudos sobre o Fundo Caixa FI Ações Consumo e nos informou que neste momento se fizermos resgate estaremos contabilizando prejuízo, portanto foi decidido manter a atual posição; **6) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA**: num consenso entre os membros do Comitê, a realocação dos valores dos cupons semestrais dos Fundos Vértices da Caixa ( FI BRASIL 2024 IV – R\$ 230.554,88, FI BRASIL 2030 I – R\$ 45.757,25 e FI BRASIL 2030 II – R\$ 88.878,13) R\$ 365.190,26 e do Banco do Brasil (BB PREVID XXI – R\$ 57.129,49, BB PREVID VERT 2028 – R\$ 60.046,38 e BB PREVID VERT 2024 – R\$ 110.327,85) R\$ 227.503,72 creditados em agosto e do valor da amortização programada do BB Recebíveis, creditado em setembro no valor de R\$ 36.630,07 resgatando do fundo BB Previd RF Perfil o valor de R\$ 629.000,00 e aplicar no fundo IMAB no Banco do Brasil, também aplicar a sobra das contribuições do Fundo Previdenciário de aproximadamente R\$ 1.000.000,00 no Fundo Guepardo Valor Institucional FIC Ações que tem como administrador o Banco Daycoval e como gestor a Guepardo Investimentos. Com relação aos demais aportes e contribuições, sejam mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA2. Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

**Marlene da Silva Lima Rafaelli**

**Alberto Foraciepe Neto**

**Rafael Rossi**

## ANEXO I

Nossa Visão 09/10/2023 – RETROSPECTIVA - O dólar encerrou a semana com uma valorização de 2,2% em relação ao Real, sendo cotado a R\$ 5,15. Enquanto isso, o índice Ibovespa encerrou a semana com uma queda de 2,1%, atingindo 114.170 pontos. Isso aconteceu devido às solicitações renovadas pelo Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, de que pretende manter as taxas de juros elevadas por um período mais prolongado, mesmo já estando em níveis não vistos em 22 anos.

Federal Reserve está enfrentando uma batalha prolongada contra a inflação nos Estados Unidos, que atingiu 3,7% nos últimos 12 meses, superando a meta da instituição, que é de 2%. Além disso, o mercado de trabalho nos EUA permanece aquecido, continuando a criar mais empregos do que as projeções indicam. Isso coloca mais dinheiro nas mãos da população e exerce pressão adicional sobre os preços.

Os números mostram que o número de novos pedidos de auxílio-desemprego nos Estados Unidos aumentou na semana passada, ao passo que as demissões diminuíram em setembro, diminuindo que as condições no mercado de trabalho permaneçam no final do terceiro trimestre.

IGP-DI de setembro veio acima da expectativa do mercado, com 0,45% de alta, ante 0,05% em agosto. A maior alta foi dada pelo IPA industrial após os preços do minério de ferro dispararem no mês de setembro e registrarem alta de 1,52%. Os resultados da Pesquisa Industrial Mensal vieram tímidos, com um avanço de 0,4% em agosto ante julho, abaixo do consenso de mercado (0,5%). Após recuo de 0,6% em julho, essa evolução abaixo do esperado demonstra que as condições monetárias se mantêm apertadas e o grau de endividamento das famílias continuam a pesar no setor industrial.

A semana foi marcada pelos dados de emprego ao redor do mundo. No Brasil, o relatório CAGED veio acima do esperado, com a criação de mais de 220 mil vagas formais no mês de agosto. O setor de serviços contribuiu para essa alta, com a criação de 66 mil vagas, ante 58 mil em agosto. Os dados mostraram mais uma vez a resiliência da atividade doméstica e no mercado de trabalho.

Nos EUA, destaques para os relatórios Jolts e o Nonfarm Payroll. Após quedas em junho e julho, o Jolts registrou aumento no número de vagas abertas (de 8,9 milhões para 9,6 milhões). A surpresa veio no Nonfarm Payroll, o principal relatório do mercado de trabalho nos EUA, com a criação de 336 mil novos empregos, quase o dobro da expectativa do mercado (170 mil). A taxa de desemprego permanece baixa, em 3,8% e o número de vagas abertas permanece 50% acima do número de pessoas de desempregados. Enquanto isso, os juros dos títulos americanos continuaram subindo,

reforçando a mensagem do FED de que a política monetária restritiva permanecerá por um longo tempo.

Os dados de empregos foram impulsionados pelo forte setor de serviços, que, apesar de recuo no ISM PMI de Serviços de 54,5 em agosto para 53,6 em setembro, o setor permanece forte com uma boa margem no campo de expansão. Enquanto isso, o PMI Composto na Zona do Euro permanece no campo de contração pelo quarto mês consecutivo. Os dados, apesar de serem contrários, estão de acordo com a política monetária de cada um deles: nos EUA, os dados mostram expansão e o Fed mantém a política monetária contracionista, enquanto na Zona do Euro o BCE já sinalizou fim da alta dos juros, enquanto a atividade econômica permanece desaquecida.

Após a guerra declarada entre Israel e Hamas, os mercados serão estressados durante a semana e terá efeitos importantes principalmente no preço do petróleo, pois a região da guerra é colada com grandes produtores de petróleo, como Arábia Saudita, Emirados Árabes e Catar, além de Israel e o barril pode chegar aos 100 dólares no curto prazo e pode ter efeitos inflacionários ao redor do mundo. No Brasil, a deterioração das expectativas de inflação e depreciação do câmbio pode reduzir o espaço do Banco Central para cortes na Selic.

**Relatório FOCUS**  
09.10.2023

		2023		2024
<b>IPCA (%)</b>	=	4,86	↑	3,88
<b>PIB (var. %)</b>	=	2,92	=	1,50
<b>CÂMBIO (R\$/US\$)</b>	↑	5,00	=	5,02
<b>SELIC (%a.a)</b>	=	11,75	=	9,00

\*Variação relativa à semana anterior

### PERSPECTIVAS

A agenda será tímida para divulgação de indicadores. Nos EUA, a ata do FOMC será divulgada dia 12, quinta-feira. No mesmo dia, a inflação ao consumidor referente a setembro também será divulgada.

### **ATA Nº 013/2023**

Estas divulgações são importantes pois poderão reforçar uma política monetária mais restritiva por parte do FED, assim como recalibrar as perspectivas para a taxa de juros americana no longo prazo. No Brasil, agenda também está tímida, com feriado nacional no dia 12. Com destaque para a divulgação do IPCA de setembro, na quarta-feira, 11. A expectativa do mercado é alta de 0,37% e deverá ser pressionado por itens de preços administrados, em especial a gasolina, após os recentes ajustes feitas pela Petrobras.

As Bolsas chinesas retomam as operações após o período de inatividade durante os festejos da “Semana Dourada”, e a agenda de indicadores econômicos está cheia. As principais atenções se voltam para a quarta-feira, 11, quando serão divulgados os dados referentes ao volume de empréstimos realizados em setembro. Na quinta-feira, serão anunciados os índices de inflação de setembro: o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice de Preços ao Produtor (IPP). Por fim, na sexta-feira, teremos a divulgação da balança comercial chinesa de setembro. O consenso do mercado antecipa um superávit de US\$ 70 bilhões, mas com uma redução anual de 6% nas importações e de 8,3% nas exportações.

Dado o cenário de redução na taxa de juros nas próximas reuniões do Banco Central (Bacen), é importante considerar que os títulos públicos federais podem deixar de ser opções atrativas para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) principalmente considerando a análise tática. Nesse contexto, para essa modalidade de investimento é recomendável agir com cautela e estar atento se as taxas cobradas pelo mercado estão alinhadas com a meta de rentabilidade.

Em análise as incertezas do mercado, também é prudente exercer cautela em relação a novos investimentos em fundos de longo prazo, como o IMA-B 5+. Recomenda-se, também, realizar realocações gradativas de até 15% em fundos com prazos mais extensos, especialmente aqueles que possuam títulos pré e pós-fixados em suas carteiras, como o IMA-Geral e o IMA-B. Adicionalmente, é aconselhável a manutenção de 5% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento.

Para um horizonte de médio prazo, recomendamos alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, pois eles são alinhados com a meta de rentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). No entanto, é importante levar em consideração o cenário de queda na taxa de juros. Nesse contexto, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição de 10%. Devido ao cenário de incertezas no exterior e a queda do juros aqui no Brasil, os

**ATA Nº 013/2023**

segmentos de Curto Prazo estão ficando cada vez menos atrativos. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Com relação aos fundos de investimento no exterior, é aconselhável agir com cautela, especialmente considerando o atual cenário econômico, com inflação persistente e taxas de juros em patamares elevados, tantos os de curto quanto os juros de longo prazo (10 anos). Para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), recomendamos que aqueles que já possuam exposição em fundos de investimento no exterior mantenham essa exposição, limitando-a a 10% do total dos investimentos.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>50%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	10%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	15%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	10%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>40%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.